



## Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina Assessoria de Comunicação Social

### Eleições Municipais 2016 – a hora da mudança

Há nas ruas um sentimento de desilusão. Os noticiários revelam fatos diários ligados à corrupção, envolvendo instâncias do governo, parcela da classe política e empresarial. Alcançam 20 bilhões de reais os desvios por recuperar. As instituições, felizmente, mantêm-se destemidas. Prisões e condenações são decretadas. A Justiça, na velocidade possível, sem atropelo, cumpre a sua missão. Na Democracia, é a voz e a vontade do povo que devem reger os fatos. Da classe política, espera-se apenas firmeza. Aguardam-se soluções eficazes, justas e ponderadas. A nação simplesmente parou. O impeachment transformou-se na ordem do dia, estando nas mãos dos representantes do povo, eleitos, ditar a mais equânime decisão. Não nos cabe opinar, acusar ou defender. Os fatos estão postos e há a certeza de que uma solução se aproxima. Que a justiça, no campo político, também seja feita. A sociedade precisa acreditar na política. Vivemos num Estado Democrático de Direito, num Estado de Justiça. Todos esses acontecimentos revelam que precisamos de reforma política. Poucas são as ideologias e muitos os partidos políticos. Representantes do povo, no legislativo, em excesso. Fidelidade partidária desconsiderada por leis de ocasião. Financiamento de campanha a desafiar revisão. O que se tem ao alcance direto do eleitor são as eleições municipais deste ano. O momento é propício para repensar o país, a começar pelo Município. As eleições municipais, não há dúvida, são as mais importantes das eleições. A vida se processa nas cidades. É a partir delas, das eleições, realizadas de forma limpa e transparente, que se pode romper o

círculo vicioso, até agora presente, do abuso do poder econômico, que, não combatido, contagia e contamina as eleições subsequentes, estaduais e nacionais. A hora é de mudança. Mudança de postura e de comportamento. É responsabilidade do eleitor dar início a esse processo. Cabe-lhe valorizar o voto, depositando-o na urna em favor daqueles que possam bem representar suas expectativas e aspirações sociais. Cumpre-lhe, a partir das suas convicções pessoais e ideológicas, encontrar o partido e o candidato que lhe inspirem confiança. Eleitor: faça do seu voto um exercício democrático e um ato de Justiça.

Desembargador Cesar Abreu – Presidente do TRE-SC